

Apresentação

Este volume da *Organon* é razão de grande orgulho para seus organizadores, por reunir em suas páginas estudos instigantes de alguns dos maiores pesquisadores do país no tema a que se propôs: a poesia grega e latina produzida na Antiguidade, em trabalhos que compreendem desde o grego Homero, no século VII a.C., até o latino Lucano, no século I d.C. Ao perfazer este breve panorama do que melhor se produz na área, colocam-se dois objetivos para esta edição: ser tanto uma contribuição importante para os estudantes de Letras Clássicas do país, como também um paradigma para o que almejamos que sejam as pesquisas em latim e grego clássico no Rio Grande do Sul.

André Malta Campos e Christian Werner, ambos da Universidade de São Paulo e especialistas na poesia homérica, oferecem-nos dois artigos sobre a épica grega arcaica: o primeiro analisa o discurso de Zeus no início da *Odisseia* (vv. 32-43), argumentando que, ao contrário da abordagem tradicional, estes versos não são indícios seguros para a posterioridade da *Odisseia* em relação à *Ilíada*, uma vez que representariam não um desenvolvimento moral, mas uma mesma ética já apresentada no poema sobre a ira de Aquiles. O segundo estuda a alta densidade poética dos proêmios dos *Trabalhos e Dias*, de Hesíodo, e da *Odisseia*, de Homero, de modo a demonstrar o caráter tradicional e a antiguidade dessas composições.

A lírica grega arcaica está representada em trabalhos de Paula da Cunha Corrêa e Giuliana Ragusa (USP). Paula aborda as traduções, a fortuna crítica e as imagens dos fragmentos 191 e 193 IEG de Arquíloco, que registram a associação entre Eros e morte, amante e guerreiro. Giuliana analisa no Epinício 5 de Baquilides as metáforas vegetais que acompanham a representação da personagem Meleagro no discurso proferido por Hércules no poema, que se integram no expediente da poesia arcaica de comparar a juventude e a fragilidade humana a imagens vegetais.

Pedro Ipiranga Júnior (UFPR) analisa excertos de Luciano de Samósata de maneira a provar a pertinência de uma teorização na Antiguidade para a prosa literária. A partir daí, traça paralelos com a *República* de Platão e textos de Isócrates, apresentando assim um tratamento sistemático dado à prosa, em face do discurso poético.

José Marcos Macedo (USP) apresenta um alentado estudo acerca da combinação de partículas ἄλλὰ γάρ na tragédia e na comédia: partindo das asserções de J.D. Denniston em *Greek Particles* (1954), o autor analisa todas as ocorrências desta combinação de maneira a extrair novas e interessantes conclusões sobre seu uso.

Dois trabalhos se voltam para o poeta bucólico grego Teócrito: Alexandre Pinheiro Hasegawa (USP), analisando a primeira seção dos epigramas atribuídos a ele (1-6) investiga as marcas editoriais da coleção e as mesclas de gênero, e argumenta ser este um elemento fundamental da obra. Fernando Rodrigues Júnior (USP) trabalha o Idílio VIII: o poema, único por combinar duas formas métricas distintas – o dístico-elegíaco e o hexâmetro datílico –, enseja o estudo, que propõe que o poema é uma imitação de dois diferentes tipos de disputa poética modelares na poesia bucólica, que se explicitam no uso de duas formas métricas que aludem aos gêneros nos quais a poesia pastoral era tratada, constituindo, portanto, um diálogo entre formas poéticas distintas.

O poeta Meleagro de Gádara também é objeto de dois estudos: o primeiro, de Carlos Alberto Martins de Jesus (Universidade de Coimbra) é uma tradução comentada do primeiro epigrama do livro 4 da *Antologia Palatina*, poema composto no séc. I a.C. por Meleagro como proêmio de sua Guirlanda; o segundo trabalho, de Flávia Vasconcellos Amaral, doutoranda em Letras Clássicas da USP, busca identificar os elos temáticos entre os epigramas de Meleagro e do poeta latino Marcial.

Dando início aos poetas latinos, Paulo Martins (USP) apresenta-nos um estudo das elegias 1.2 e 2.1 de Propércio, observando que os espelhamentos metapoéticos entre estas elegias revelam um programa poético altamente volátil e adaptável às circunstâncias e aos momentos da enunciação poética. Também é sobre Propércio o artigo de Roberto Arruda de Oliveira (UFC), que estuda o imaginário da morte nas elegias de Propércio e seu estreito vínculo com a temática amorosa. Leni Ribeiro Leite e Camilla Ferreira Paulino da Silva (UFES) analisam a personagem Cleópatra no *De Bello Ciuile* de Lucano, cuja construção extremamente negativa no último canto da obra revela-se como adequada a uma épica sem heróis e vituperiosa, que se distancia do modelo virgiliano. João Angelo Oliva Neto (USP) traduz todas as elegias da poeta romana Sulpícia, aplicando a eles um rigoroso dístico formado por verso alexandrino perfeito e decassílabo heroico, que visa reproduzir as características rítmicas do dístico elegíaco latino.

Na seção de Resenhas, Carlos Leonardo Antunes (UFRGS) faz a resensão da obra *A Musa Difusa: Visões de Oralidade nos Poemas Homéricos de*

André Malta Campos (São Paulo: Annablume, 2015). Encerrando o volume, a tradicional Seção Livre da *Organon*, conquanto mantendo-se no campo dos Estudos Clássicos, apresenta trabalho do qual certamente se beneficiarão todos os amantes de teatro e boa literatura: Jaa Torrano (USP) nos presenteia com a tradução integral da tragédia *Ifigênia em Táurida* de Eurípides, a primeira tradução poética desta obra no Brasil.

Por fim, cabe agradecer a todos os colaboradores deste volume, tanto os que enviaram suas contribuições como aos que prontamente atenderam à nossa solicitação e emitiram pareceres aos artigos enviados. Agradecemos sobretudo à professora Maria Cristina Leandro Ferreira, por prontamente acolher nossa proposta de um volume da *Organon* dedicado às Letras Clássicas; à Tanize Mocellin Ferreira, pela dedicação e paciência ao sanar quaisquer dificuldades na editoração deste volume; e ao professor José Carlos Baracat Júnior, cujo empenho ao longo dos anos permitiu a sobrevivência e a revitalização do setor de Grego da UFRGS, sem o qual este volume não seria possível. A ele este volume é dedicado.

Rafael Brunhara¹ e Leonardo Antunes²
Organizadores

1 Doutorando em Letras Clássicas pela USP. Professor de Língua e Literatura Grega na UFRGS.

2 Doutor em Letras Clássicas pela USP. Professor de Língua e Literatura Grega na UFRGS.